



### Questão 1

A Geografia enquanto ciência que tem como objeto de estudo as relações entre sociedade e meio, possui elementos de análise central os conceitos de meio técnico-científico-informacional e território. O primeiro constitui objeto importante nos estudos da ciência geográfica ~~devido~~ por explicar, sobretudo as relações contemporâneas entre técnica, informação e espaço. Dentre os autores da própria Geografia que discutem o tema, as contribuições de Milton Santos, principalmente na obra "A Natureza do Espaço", tem grande relevância teórica-metodológica.

Para o autor, o meio geográfico passou por três momentos distintos. O primeiro, o meio natural, diz respeito a época em que as condições naturais eram a base material de um grupo e, onde as relações entre técnica (mudando a natureza) e trabalho eram mais harmônicas com a natureza. Com o avanço da técnica, o meio foi se tornando cada vez mais artificializado. A superação dos limites naturais caracterizam para o autor o meio técnico. Nela os objetos naturais e culturais são substituídos por objetos técnicos quando novas lógicas locais, regionais e globais.

Por fim, Santos explica que após a II Guerra Mundial, a edição do mercado caracterizada sobretudo pela financiarização, atribui ao meio técnico o elemento da informação. Isso por que, as novas configurações do capitalismo global baseadas na cartilha neoliberal ampliam as etapas da produção como circulação, distribuição e consumo e, por isso a informação torna-se ~~o~~ <sup>componente</sup> fundamental aos atores hegemônicos.

Há assim uma cientificação e tecnificação da paisagem onde a informação é vetor fundamental do processo social e os territórios são equipados para facilitar a sua circulação. Os espaços passam a atender aos interesses hegemônicos da economia, cultura e da política e são assim incorporados a novas correntes mundiais.

Para Santos, o meio técnico-científico-informacional é a cara



geográfica da globalização. Cabe destacar que, essa nova lógica se impõem a todos os territórios uberdinando as lógicas globais e levam diversas territorialidades a serem questionadas, como a dos Estados-nação. Neste contexto, é possível perceber que emergem novas percepções do próprio conceito de território.

Se Ratzel definiu território enquanto o espaço vital de uma nação, uma leitura contemporânea do termo coloca aspectos culturais e econômicos como centrais a análise geográfica. Rogério Haebaret mostra que é possível três aspectos de análise sobre um território mas que, é fundamental que eles não sejam dissociados. O primeiro deles diz respeito a cultura, entendido como modo de vida de uma sociedade. O segundo como econômico e não apenas restrito as atividades mercantilizadas daquele espaço, mas também aos meios de subsistência. E por fim, ao território político que se insere em um jogo de interesse transescalares e foge propriamente a noção de Estado.

Marcelo Lopes é outro importante autor que corrobora na análise do conceito de território na atualidade. Chama a atenção para o fato de que existem múltiplas territorialidades em um determinado espaço. Isto é, é possível identificar diferentes percepções e leituras de um território por diferentes grupos sociais em temporalidades distintas. Para o autor, as relações de poder são fundamentais no exercício destas territorialidades, entretanto este poder não pode mais ser entendido pelo poder dos Estados nacionais. Tal como Santos, para Lopes o território está subjugado a uma gama de interesses que colocam em cheque o controle dos Estados-nacionais e servem a lógicas distintas, sejam elas as das grandes corporações transnacionais ou mesmo do crime organizado. Entender esses arranjos, assim como suas implicações no espaço e na sociedade reafirmam o papel central que o conceito de território tem nos estudos das ciências humanas na atualidade.

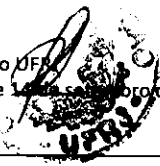
## Questão 2

Definido por Milton Santos, o meio técnico científico e informacional pode ser entendido como aquele onde os objetos técnicos, aqueles caracterizados pela superposição das forças naturais, adquirem o elemento "informação" reafirmando sobretudo, a intencionalidade de sua produção e localização. Esse mundo cheio de artificiosidade promove, para o autor, novas territorialidades em escala mundial pois impõe a todos os territórios uma lógica global.

Dentre os fatores que explicam esse processo estão:

1. A ~~intensificação~~ cientificação e tecnicização da paisagem: segundo Santos a informação é o vetor fundamental do processo espacial e, por isso, os territórios são equipados para facilitar sua circulação. Os espaços passam a atender aos interesses econômicos hegemônicos em esferas que chegam também a cultural e política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. A densificação das redes segundo Leizaola é o que permite circular e comunicar estes territórios, sobretudo porque eles conectam as redes de controle e poder. Para a autora, as redes tem papel fundamental de solidificar ou excluir objetos, o que reafirma as desigualdades espaciais inerentes ao meio técnico-científico e informacional.

2. A emergência de novos atores: em um contexto de globalização ganham papel central atores hegemônicos que "armados com informação vivem-se de todas as redes e se utilizam de todos os territórios" (Santos). Para o autor, a nova lógica ao qual compõem o meio técnico-científico-informacional impõem que os territórios sejam mais tecnicamente contemporâneos e subordinados aos sistemas de ação voltados a economia internacional. Assim, emergem ~~o~~ o poder das cooperações transnacionais que impõem lógicas próprias aos territórios nacionais/regionais em um processo de subordinação e exclusão onde os Estados nacionais ~~estão~~ tem ação limitada.



### Questão 3

O meu técnico-científico-informacional diz respeito, para Milton Santos, a lógica global que se impõem nos territórios a partir de lógicas culturais, políticas e econômicas que vão além das escalas locais. Ao explicar os desdobramentos territoriais do meu técnico-científico e informacional o autor pondera que a submissão dos territórios leva a criação de áreas especializadas onde a produção de certos produtos é mais vantajosa. Somado a isto, David Harvey explica que o capitalismo financeirizado promulga/ou acentua uma divisão do trabalho internacional, onde a periferia atende os mercados internacionais com a produção de mercadorias de baixo valor agregado e intensa exploração dos recursos naturais. O processo denominado de acumulação por espoliação caracteriza as tendências da economia brasileira nos últimos anos e acentua o quadro de disparidades regionais do país.

Se para Santos o território nacional viria o espaço nacional da economia internacional, o que se percebe no Brasil é que a ação das empresas, sejam elas de capital nacional ou internacional, estão acima dos Estados e os sistemas de informação e transporte são mais usados e planejados para atender a estas corporações. Cabe destacar que Gyrdinas (no seu livro "O NOVO EXTRATIVISMO NA AMÉRICA LATINA") explica que esse processo de garantir a ação das empresas privadas é característico em toda América Latina e diz respeito a uma tentativa, mesmo de governos progressistas, de atender as dinâmicas do capitalismo financeirizado e da globalização.

Há ainda a ~~destacada~~ priorização destas ações através do que Vainier e Araújo denominaram de Grandes Projetos de Investimentos, caracterizadas por grandes obras que dependem de uma grande porção do território e seguem lógicas internacionais, reforçando o papel dos objetos técnicos e informacionais definidos por Santos.

Assim, a propagação desses projetos baseados em setores de grandes impactos sociais e ambientais como hidrelétricas, agonegócio, mineração e petróleo transformaram o território brasileiro como enclave de exportação de commodities nos últimos anos.

Cabe destacar que, neste contexto a Amazônia tem papel central visto a possibilidade e interesses de exploração de seus recursos naturais, mas que como explica Beira Dias ~~na~~ <sup>per</sup> ~~o~~ ~~na~~ não possui redes que a integram aos contextos nacional ~~de~~ <sup>onde</sup> um crescimento ~~na~~ e expansão da ordem.

Além disso, o meio técnico-científico e informacional reafirma o papel central das redes, como o instrumento que permite circular e comunicar os seus nós, ou seja, suas conexões de poder. Visto ~~o~~ que o território brasileiro está subjugado ~~as~~ as lógicas internacionais, percebe-se que reafirma-se o papel das metrópoles nacionais em detrimento de uma redistribuição de poder nos demais centros regionais.

Por fim, cabe destacar que o avanço da técnica no território brasileiro é repleto de injustiças sociais e ambientais, que colocam os lugares a lógica da economia mundializada, em detrimento do meio ambiente, de comunidades tradicionais, indígenas e demais grupos marginalizados. Acentuando assim as condições sociais precárias e transformação das paisagens naturais.